
Os benefícios da Espinheira Santa para gastrite

Bruno dos Santos Fernandes
Daiene Faria Barbosa
Laura Beatriz dos Santos
Poliana Nistico Negrão Barbosa
Taila Rossi

Professor orientador: Karla Zeponni

RESUMO

É uma planta nativa do Brasil e normalmente cultivada na região Sul, bem como em Minas Gerais e São Paulo. É um arbusto de até 3 metros de altura, folhas com espinhos pouco rígidos.

Segundo Simões et al. (1995), as folhas da Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) normalmente são utilizadas como antiasmática, contraceptivo para tumores estomacais, ressaca alcoólica, antisséptica em feridas e úlceras. A mesma é recomendada para tratar azia, úlceras no estômago, aliviar dores no sistema digestivo, e também a famosa gastrite; isso devido a suas propriedades cicatrizantes, anti-infecciosas, antioxidantes, auxilia na redução do ácido gástrico e antisséptica.

As reações adversas mais frequentes durante o uso da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) são náuseas, mudança do paladar, sensação de boca seca, isso quando utilizada em quantidades maiores que indicada; onde seu tempo de tratamento indicado é de no máximo 30 dias.

A espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) não é recomendada para gestantes, por causar contrações uterinas e conseqüentemente o aborto; em lactantes também não é indicada, pois pode reduzir a quantidade do leite materno.

PALAVRAS-CHAVE: Espinheira Santa, gastrite, reação adversa.

1- INTRODUÇÃO

A *Maytenus ilicifolia*, ordinariamente chamada de espinheira santa, uma planta nativa do Brasil e normalmente cultivada na região Sul, bem como em Minas Gerais e São Paulo. É um arbusto de até 3 metros de altura, com folhas alternas persistentes, simples, glabras, coriáceas, oblongas a oblongo lanceoladas, ápice espinhoso, margem sentada espinhosa. Possui flores pequenas, seus frutos são cápsulas de coloração verde ou vermelha (Gupta, 1995). É uma planta comum na medicina popular pelas suas propriedades balsâmicas e tônicas. Conforme Simões et al. (1995), suas folhas são utilizadas popularmente como antiasmática, anticonceptiva, em tumores estomacais e contra ressaca alcoólica (uso interno); como antisséptica em feridas e úlceras (uso externo).

De acordo com revisões feitas por estes autores e estudos farmacológicos e químicos que trazem resultados que apontam propriedades medicinais da planta. Devido a crescente busca do mercado por ervas medicinais e pela desordenada extração das mesmas, *Maytenus ilicifolia* está em perigo de extinção (Pavan-Fruehauf, 2000). Segundo Reis (1996), poucos sabem que a falta das ervas corretas, leva com que muitos extraíam plantas semelhantes e as vendem como originais. É o que ocorre hoje em dia com a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), muitas vezes confundida com a semelhança morfológica das folhas, no Sul do Brasil com outras duas espécies que não possuem propriedades farmacológicas conhecidas, *Sorocea bonplandii* Baillon (Moraceae) e *Zollernia ilicifolia* Vog. (Leguminosae papilionidae).

Estudos fitoterápicos, conforme Simões e colaboradores (1999), costumam ser divididos em etapas sequenciais: etapa botânica, relacionada à identificação do material de estudo; etapa farmacêutica, etapa de ensaios biológicos pré-clínicos e etapa clínica. Então a primeira etapa, selecionar o material testado, isto é essencial para garantir a qualidade do produto a ser utilizado durante todo ensaio. Evans (1996) frisa que quando a planta medicinal oferece dificuldades já na fase preliminar, todo estudo fica comprometido, sendo comum a confusão botânica entre espécies afins. O mesmo nome popular pode significar diferentes espécies.

Na caracterização de uma espécie, para sua determinação ou identificação, usualmente inicia-se por observar as estruturas macroscópicas. Nas análises de rotina são necessários conhecimentos básicos de Botânica, disponibilidade de literatura especializada e, preferencialmente, de material para comparação, tais como amostras autênticas, desenhos ou fotos. Os critérios devem basear-se na descrição dos elementos característicos da espécie, sendo, geralmente, desnecessários a descrição botânica completa. Para tal, conforme Evans (1996), é essencial o estabelecimento de estruturas que permitam a diferenciação entre a espécie medicinal ou farmacopeia e espécies frequentemente encontradas como adulterantes. O processo de identificação constitui-se em um dos objetivos básicos da taxonomia vegetal e uma das ferramentas mais utilizadas nesse processo é a chave diagnóstica. Esta fornece uma descrição da planta, mostrando as características diagnósticas essenciais, por meio dos quais os táxons podem ser identificados. A escolha desses caracteres é de fundamental importância na elaboração da chave e a presença desses é essencial para a identificação. Assim, os usos de características vegetativas como elementos diagnósticos para espécimes vegetais têm sido considerados cada vez mais relevantes no processo de identificação, em especial daquelas relacionadas à forma das partes constituintes do vegetal. A sua forma há muito tempo seja aceita como elemento importante no estudo do tratamento, a sua aplicação não tem sido explorada totalmente seu potencial, devido à dificuldade inerente de sua descrição e comparação.

As características diagnósticas, relativa às folhas, permitem a detecção de contaminantes ou substitutos, sendo de grande relevância as características da lâmina foliar, com a composição (simples ou pinada/palmada), incisão (pinada ou palmada), forma, enação, margem, ápice, base, superfície e textura (Evans, 1989). Estes aspectos são relacionados à forma da lâmina, principalmente à forma do ápice e da base, têm sido consideradas como de potencial taxonômico, através da utilização de um termo padronizado (Dickinson et al., 1987).

Através dos trabalhos que tratam da venação de folhas, como ferramenta de identificação taxonômica, destacam os trabalhos elaborados por Hickey (1973, 1979), Melville (1969, 1976) e Rizzini (1977), onde inclui descrição qualitativa do curso das

nervuras, da localização do ponto de inserção e da terminação, do comprimento relativo e da espessura, medidas dos ângulos de inserção, além de classificar as folhas segundo determinados padrões. Embora as nervuras e os padrões de venação podem ser influenciados por fatores ambientais, o padrão básico de venação não varia dentro de uma única espécie, o que o torna valioso (Köhler, 1993 - apud Roth et al., 1995). Vários trabalhos têm comprovado a importância dos caracteres microscópicos, relativos as características histológicas das folhas, na distinção de espécies semelhantes.

2- OBJETIVO

- Avaliar os benefícios da Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) no tratamento de gastrite e qual a forma correta para consumo.
- Elaborar um *banner* para levar as informações coletadas para a população.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento em base de dados como *Google Acadêmico*, *Scielo* sobre a Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) e seus possíveis benefícios no tratamento da gastrite e suas formas de consumo. Após este levantamento, foi realizada uma triagem de ações e efeitos adversos. Foi elaborado um questionário com questões relacionadas ao conhecimento da comunidade sobre a Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*), este questionário foi enviado pelo aplicativo *WhatsApp* e posteriormente, feito o levantamento de dados para análise e composição dos resultados. Na sequência, foi elaborado um *banner* informativo, para ser disponibilizado por aplicativo de *WhatsApp*, esclarecendo a população dos possíveis benefícios da Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) e os cuidados em sua administração.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- RESULTADOS

1. Conhece a Espinheira Santa? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Sim	28
● Não	58



Não 67%

Sim 33%

2. Costuma utilizar medicamentos naturais (Plantas medicinais)? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Sim	45
● Não	41



Não 48%

Sim 52%

3. Tem dores, queimação no estômago ou má digestão? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Insights



Não 48%

Sim 52%

4. Faz algum tratamento gástrico? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)



Não 77%

Sim 13%

5. Tem interesse em conhecer os benefícios da Espinheira Santa no tratamento gástrico? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Insights



Não 12%

Sim 78%

4.2- DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através da plataforma Google Forms, para obter as respostas das questões foi disponibilizado um link através de grupos de WhatsApp para obter conhecimento sobre a pesquisa.

Dos respondentes na questão 1 (67%) não tem conhecimento da planta Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*).

Apesar da maioria dos respondentes não ter conhecimento, em alguns núcleos familiares, de pai para filho de avó para neto etc. As plantas estão inseridas, conforme. Este estudo apontou relatos: “Aprendi com minha mãe, e minha mãe aprendeu com a minha avó, é de descendência [...]” “Aprendi com minha mãe” “[...] com o meu pai” (ALMEIDA, *et al*; 2015 pag.03)

A questão 2 se refere ao costume de utilizar medicamentos de produtos naturais e (52%) responderam fazer uso.

Confirmando por Almeida que uma grande diversidade de plantas medicinais é utilizada pela população no cuidado em saúde e existem várias formas de uso de acordo com a cultura estabelecida, deve haver um cuidado no uso e consumo destas plantas. (Et al. ALMEIDA, C.1*; BARBIERI, R.L.2; RIBEIRO 2015).

Dos respondentes na questão 5 (12%) não tem interesse em conhecer sobre a planta Espinheira Santa.

De acordo com a questão 5, um fator é da cultura de cultos religiosos, místicos e Ritos necessários a tratamento físico e espiritual com ervas, enfatizado por comerciantes informal de bancas que propagam os conhecimentos aos indivíduos, o que gera receio da população que não simpatiza com tal cultura e religião. Explicando o não conhecimento das plantas medicinais. (Et al Albuquerque, 1997).. (Et al. ALMEIDA, C.1*; BARBIERI, R.L.2; RIBEIRO 2015)

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi compreendido que há comprovação científica do uso da *Maytenus ilicifolia*, apesar de não ter restrições de vendas, existe riscos no consumo por gestantes, lactantes, menores de 6 anos e uso por mais de 30 dias consecutivos.

Na pesquisa disponibilizada para a população, percebeu-se que poucas pessoas conhecem, sofrem de dores estomacais, fazem uso de alguns fitoterápicos, porém não especificamente da espinheira santa. Faz se necessário uma maior divulgação e esclarecimento dos benefícios.

6- REFERÊNCIAS

GUPTA, M. P. 270 Plantas Medicinales Iberoamericanas. Santafé de Bogotá, D.C., Colômbia, Convênio Andres Bello. 1995 p617. 2.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; Mello, J.C.P.; MENTZ, L.A. & PETROVICK, P.R. Farmacognosia: Da Planta ao Medicamento. Porto Alegre –RS 1999.

CAPRA, F. O Ponto de Mutação, São Paulo-SP, Cultrix, 2012. 30.ed 429p. 4.
ALMEIDA, BARBIERI, RIBEIRO LOPES, HECK, R.MALMEIDA, Espinheira santa: saber de erveiros e feirantes, Universidade Federal de Pelotas-RS 2015. pag.02.